

# EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA EXTENSÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES

Mariano Fagundes Neto Soares<sup>1</sup>  
Igor Caldeira Soares<sup>2</sup>  
Evandro Barbosa dos Anjos<sup>3</sup>  
José Henrique Duarte Pinto<sup>4</sup>  
Renata Flávia Nobre Canela Dias<sup>5</sup>  
Ana Beatriz César Rodrigues Barral<sup>6</sup>  
Thales de Almeida Pinheiro<sup>6</sup>

## RESUMO

O presente estudo aborda a implementação de práticas extensionistas interprofissionais realizadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Montes Claros, MG, com estudantes de Medicina de um Centro Universitário do Norte de Minas Gerais. O objetivo foi promover a interdisciplinaridade e formar competências colaborativas, conectando ensino, serviço e comunidade. A metodologia incluiu

<sup>1</sup>Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4067-3173>. E-mail: [mariano.soares@unifipmoc.edu.br](mailto:mariano.soares@unifipmoc.edu.br).

<sup>2</sup>Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8632-0421>. E-mail: [igor.soares@unifipmoc.edu.br](mailto:igor.soares@unifipmoc.edu.br).

<sup>3</sup> Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7268-075X>. E-mail: [evandro.anjos@orientador.unifipmoc.edu.br](mailto:evandro.anjos@orientador.unifipmoc.edu.br).

<sup>4</sup> Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4925-0671>. E-mail: [jose.pinto@unifipmoc.edu.br](mailto:jose.pinto@unifipmoc.edu.br).

<sup>5</sup> Doutora. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7547-3780>. E-mail: [renata.dias@unifipmoc.edu.br](mailto:renata.dias@unifipmoc.edu.br).

<sup>6</sup> Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6527-2611>. E-mail: [ana.barral@unifipmoc.edu.br](mailto:ana.barral@unifipmoc.edu.br).

<sup>6</sup> Mestre. Centro Univeristário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2228-6065>. E-mail: [thales.pinheiro@unifipmoc.edu.br](mailto:thales.pinheiro@unifipmoc.edu.br)



oficinas temáticas, dinâmicas de integração e simulações baseadas em cenários clínicos reais, com duração de março a setembro de 2023. Como resultados, observou-se um impacto significativo na percepção dos estudantes sobre o trabalho colaborativo, além de melhorias nos serviços de saúde e na satisfação dos usuários. A inserção social dessas práticas foi reforçada pela aproximação entre profissionais e a comunidade, promovendo um cuidado mais humanizado. Conclui-se que a educação interprofissional é uma estratégia eficaz para a formação de profissionais alinhados às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), sugerindo a expansão desse modelo para outras áreas da saúde e a incorporação de tecnologias digitais.

**Palavras-chave:** Educação interprofissional; Interdisciplinaridade; Atenção Primária à Saúde; Extensão universitária; Sistema Único de Saúde.

*INTERPROFESSIONAL EDUCATION IN EXTENSION: A REPORT ON AN  
EXPERIENCE WITH MULTIDISCIPLINARY TEAMS*

**ABSTRACT**

This study addresses the implementation of interprofessional extension practices conducted in Primary Health Units (UBS) in Montes Claros, MG, with medical students from a University Center in Northern Minas Gerais. The objective was to promote interdisciplinarity and develop collaborative skills, connecting education, service, and community. The methodology included thematic workshops, integration dynamics, and simulations based on real clinical scenarios, carried out between March and September 2023. Results showed a significant impact on students' perception of collaborative work, as well as improvements in health services and user satisfaction. The social insertion of these practices was reinforced by fostering proximity between professionals and the community, promoting more humanized care. It is concluded that interprofessional education is an effective strategy for training professionals aligned with the demands of the Brazilian Unified Health System (SUS), suggesting the expansion of this model to other health areas and the incorporation of digital technologies.

**Keywords:** Interprofessional education; Interdisciplinarity; Primary Health Care; University extension; Brazilian Unified Health System.

*EDUCACIÓN INTERPROFESIONAL EN LA EXTENSIÓN: RELATO DE UNA  
EXPERIENCIA CON EQUIPOS MULTIDISCIPLINARIOS*

**RESUMEN**

Este estudio aborda la implementación de prácticas extensionistas interprofesionales realizadas en Unidades Básicas de Salud (UBS) en Montes Claros, MG, con estudiantes de Medicina de un Centro Universitario del Norte de Minas Gerais. El objetivo fue promover la interdisciplinaria y desarrollar



competencias colaborativas, conectando educación, servicio y comunidad. La metodología incluyó talleres temáticos, dinámicas de integración y simulaciones basadas en escenarios clínicos reales, llevadas a cabo entre marzo y septiembre de 2023. Los resultados mostraron un impacto significativo en la percepción de los estudiantes sobre el trabajo colaborativo, así como mejoras en los servicios de salud y en la satisfacción de los usuarios. La inserción social de estas prácticas se reforzó mediante la aproximación entre profesionales y la comunidad, promoviendo una atención más humanizada. Se concluye que la educación interprofesional es una estrategia eficaz para formar profesionales alineados con las demandas del Sistema Único de Salud de Brasil (SUS), sugiriendo la expansión de este modelo a otras áreas de la salud y la incorporación de tecnologías digitales.

**Palabras clave:** Educación interprofesional; Interdisciplinariedad; Atención Primaria de Salud; Extensión universitaria; Sistema Único de Salud.

## INTRODUÇÃO

A crescente complexidade das demandas de saúde pública no Brasil exige respostas que transcendem abordagens uniprofissionais, promovendo um cuidado integral e centrado no usuário. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), essa necessidade é amplificada, pois a integração entre diferentes áreas de atuação é fundamental para atender aos princípios de universalidade, integralidade e equidade (Batista *et al.*, 2018). Apesar disso, desafios como fragmentação de práticas e resistência à interdisciplinaridade ainda persistem, comprometendo a eficiência e qualidade dos serviços de saúde (Silva *et al.*, 2023).

A educação interprofissional (EIP) emerge como uma solução para superar essas limitações. Por meio da EIP, profissionais e estudantes de diferentes áreas trabalham juntos para aprender sobre, com e para os outros, desenvolvendo competências colaborativas essenciais para práticas de cuidado integradas (Barr, 2005). Essa abordagem busca romper com o isolamento disciplinar, promovendo práticas mais alinhadas à realidade do SUS (Reubens-Leonidio *et al.*, 2021). Ademais, projetos de extensão universitária se destacam como espaços privilegiados para a aplicação de princípios interprofissionais, conectando instituições de ensino, serviços de saúde e comunidades (Cardoso *et al.*, 2015).



Um exemplo relevante dessa aplicação foi observado no projeto de extensão da Universidade de Passo Fundo, que, ao atender famílias de catadores de lixo, uniu estudantes e profissionais de diversas áreas. Essa iniciativa proporcionou experiências concretas de trabalho em equipe, liderança e comunicação, enquanto ampliava o acesso das comunidades a políticas públicas de saúde (Cardoso *et al.*, 2015). Similarmente, o PET-Saúde Interprofissionalidade demonstrou como mudanças nos modelos de atendimento podem gerar respostas mais eficazes às necessidades de populações vulneráveis, ao integrar esforços de diversas áreas na atenção primária à saúde (Mota *et al.*, 2021).

Essas experiências indicam que práticas extensionistas interprofissionais não apenas aprimoram a formação acadêmica, mas também fortalecem o vínculo entre universidades e comunidades, promovendo intervenções mais humanizadas e contextualizadas (Silva *et al.*, 2023). Entretanto, a implementação de EIP enfrenta barreiras, como resistência cultural e falta de integração entre currículos acadêmicos e práticas profissionais. Além disso, a interdisciplinaridade, apesar de essencial, muitas vezes ocorre apenas em momentos pontuais, como na elaboração de estudos de caso ou projetos terapêuticos singulares (Silva *et al.*, 2023; Souza *et al.*, 2023).

Nesse cenário, é crucial que os programas de extensão universitária sejam estruturados para superar essas barreiras, promovendo a formação de competências colaborativas e a integração efetiva entre diferentes núcleos profissionais. Essa perspectiva está alinhada às diretrizes das políticas de saúde brasileiras, que enfatizam a necessidade de práticas interdisciplinares e multiprofissionais como caminho para a integralidade do cuidado (Peduzzi e Agreli, 2018).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de preceptores em práticas extensionistas realizadas em colaboração com profissionais de outras áreas da saúde, promovendo a interdisciplinaridade. A partir do relato, busca-se contribuir para a consolidação da educação interprofissional como estratégia central na formação de profissionais de saúde e no fortalecimento do SUS.



## **METODOLOGIA**

A experiência relatada foi planejada com foco na promoção da educação interprofissional e interdisciplinaridade no âmbito de práticas extensionistas em saúde. O público-alvo foi composto exclusivamente por estudantes do curso de Medicina de um Centro Universitário localizado no Norte de Minas Gerais. A seleção dos participantes visou estimular a construção de competências colaborativas por meio da interação com outros profissionais e da vivência prática em cenários reais de cuidado.

As atividades foram realizadas entre março de 2023 e setembro de 2023, utilizando Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Montes Claros, Minas Gerais, como os principais locais de intervenção. Esses espaços foram escolhidos devido à sua relevância para a atenção primária à saúde e à possibilidade de integrar ensino e serviço no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os métodos aplicados incluíram oficinas temáticas sobre trabalho em equipe e práticas colaborativas, dinâmicas de integração entre os participantes, e simulações baseadas em cenários clínicos reais. Essas simulações foram estruturadas de modo a exigir soluções conjuntas e interdisciplinares, fomentando a aplicação prática dos princípios da educação interprofissional (Barr, 2005). As oficinas complementaram as atividades práticas, oferecendo embasamento teórico sobre competências colaborativas.

Os recursos utilizados consistiram em materiais audiovisuais, como vídeos e apresentações didáticas, além de ferramentas práticas, como manuais de procedimentos e checklists de habilidades. Estratégias de avaliação contínua foram empregadas, incluindo discussões reflexivas e feedback formativo, para acompanhar o progresso dos estudantes em relação aos objetivos propostos.

Por fim, as ações realizadas foram complementadas por rodas de conversa e momentos de troca de experiências entre os participantes e os profissionais de saúde das UBS. Esses espaços favoreceram o compartilhamento de conhecimentos



e a consolidação de competências fundamentais para a prática colaborativa e o cuidado integral no SUS.

## **RELATO, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A experiência extensionista foi realizada com estudantes de Medicina de um Centro Universitário no Norte de Minas Gerais, utilizando como cenário as Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Montes Claros, MG. A organização inicial envolveu a seleção de UBS estratégicas, considerando a diversidade de demandas populacionais e a integração potencial com os serviços existentes. Em um cronograma estruturado de março a setembro de 2023, os estudantes participaram de oficinas introdutórias sobre trabalho colaborativo, que apresentaram conceitos de educação interprofissional e práticas baseadas em equipes multiprofissionais (Barr, 2005).

As ações nas UBS foram organizadas em ciclos temáticos. Inicialmente, as atividades abordaram aspectos clínicos gerais, como acolhimento e construção de planos terapêuticos compartilhados. Nos ciclos seguintes, temas específicos, como saúde da mulher e manejo de condições crônicas, foram introduzidos, exigindo soluções integradas entre os participantes. Essas atividades incluíram simulações realísticas baseadas em cenários do cotidiano das UBS, permitindo que os estudantes aplicassem conhecimentos teóricos em contextos práticos (Batista *et al.*, 2018).

Entre os aspectos inovadores, destaca-se a inserção de estudantes em situações que exigiam diálogo contínuo com profissionais de diversas áreas, o que favoreceu o desenvolvimento de competências colaborativas. Esse modelo de atuação superou as abordagens fragmentadas tradicionalmente observadas no ensino da saúde, promovendo maior integração entre os membros das equipes e uma visão ampliada do cuidado (Mota *et al.*, 2021). A utilização de simulações interativas como ferramenta pedagógica reforçou a capacidade dos participantes de



trabalhar em equipe e tomar decisões conjuntas sob condições reais, uma prática alinhada aos princípios da interdisciplinaridade (Cardoso *et al.*, 2015).

Os resultados evidenciaram mudanças significativas na percepção dos estudantes sobre o trabalho em equipe. No início, havia resistência à interprofissionalidade, reflexo de uma formação acadêmica predominantemente verticalizada e centrada em disciplinas específicas. No entanto, ao longo do projeto, observou-se maior compreensão dos papéis e competências de diferentes áreas da saúde. Essa transformação foi relatada como essencial para a atuação no SUS, corroborando a literatura que destaca a educação interprofissional como promotora de práticas colaborativas e integradoras (Silva *et al.*, 2023).

No entanto, a experiência enfrentou desafios, como dificuldades na articulação entre ensino e serviço, resistência inicial dos profissionais das UBS e limitações na infraestrutura. A falta de um alinhamento prévio com todos os envolvidos dificultou a implementação de algumas atividades planejadas. Esses problemas foram mitigados por meio de reuniões periódicas entre docentes, estudantes e gestores locais, que permitiram ajustes no planejamento e maior adesão dos participantes. Estratégias como a inclusão de discussões reflexivas e feedback contínuo foram determinantes para superar as barreiras iniciais (Peduzzi e Agreli, 2018).

Os impactos observados estenderam-se além do campo acadêmico, alcançando os serviços de saúde e as comunidades atendidas. Profissionais das UBS relataram melhorias na comunicação entre as equipes e maior engajamento nas atividades, enquanto os usuários relataram maior satisfação com o cuidado recebido. Esses resultados reafirmam a importância de integrar extensão e ensino na formação de profissionais de saúde, fortalecendo a prática interdisciplinar e contribuindo para a qualidade do SUS (Reeves *et al.*, 2018).

Dessa forma, a experiência demonstrou como ações estruturadas e integradas podem transformar práticas tradicionais em saúde, promovendo uma formação acadêmica mais crítica e conectada às demandas sociais. Apesar dos desafios, a inserção de práticas interprofissionais no contexto das UBS de Montes



Claros representou uma inovação pedagógica e assistencial, apontando caminhos para a consolidação de modelos de ensino alinhados às necessidades do SUS.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência relatada alcançou o objetivo de relatar práticas extensionistas realizadas em colaboração com profissionais de diferentes áreas da saúde, promovendo a interdisciplinaridade e a formação de competências colaborativas nos estudantes de Medicina. As ações realizadas nas Unidades Básicas de Saúde de Montes Claros demonstraram que a educação interprofissional é uma ferramenta eficaz para integrar ensino, serviço e comunidade, alinhando-se aos princípios do SUS. Além disso, os aprendizados adquiridos reforçaram a necessidade de práticas pedagógicas que desafiem modelos tradicionais, proporcionando um ensino mais contextualizado e centrado na integralidade do cuidado.

Os resultados evidenciam a relevância desse modelo para a formação acadêmica, o fortalecimento dos serviços de saúde e a satisfação da comunidade atendida. Como desdobramentos futuros, sugere-se expandir o escopo dessa abordagem para incluir outras áreas da saúde e explorar tecnologias digitais, como plataformas de simulação e telemedicina, para ampliar o alcance das práticas interprofissionais. Além disso, é essencial investir em capacitação docente e fortalecer as parcerias entre instituições de ensino e o SUS, visando a consolidação de experiências inovadoras no contexto da formação em saúde.

## **REFERÊNCIAS**

BARR, Hugh. *Interprofessional education: the genesis of a global movement*. London: CAIPE, 2005.

BATISTA, Nildo Alves et al. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista. *Interface (Botucatu)*, v. 22, supl. 2, p. 1705-1715, 2018. DOI: 10.1590/1807-57622017.0693.



CARDOSO, Andréa Catelan et al. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a extensão universitária como estratégia para a educação interprofissional. *Revista da ABENO*, v. 15, n. 2, p. 12-19, 2015.

MOTA, João Victor Farias et al. Educação interprofissional na formação em saúde: um relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 2, p. 16893-16899, 2021.

PEDUZZI, Marina; AGRELI, Helena F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na atenção primária. *Interface (Botucatu)*, v. 22, supl. 2, p. 1525-1535, 2018.

REEVES, Scott et al. Interprofessional teamwork: key concepts and issues in the workplace. *Geriatric Nursing*, v. 39, n. 1, p. 17-22, 2018.

REUBENS-LEONIDIO, A. da C. et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na formação em educação física: reflexões de uma experiência na perspectiva da tutoria. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 3, p. e200821, 2021.

SILVA, L. G. S.; ARAÚJO, C. M. D. de B.; DE LIMA, A. B. R.; DA COSTA, M. S. A interdisciplinaridade e o trabalho em equipe no contexto dos programas de residência multiprofissional: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 31474–31485, 2023.

SOUZA, R. B. de et al. Barreiras à implementação da educação interprofissional: uma análise do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). *Saúde e Sociedade*, v. 32, p. e230216pt, 2023.

